

EP-297

INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE COVID-19 NOS HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO ANO DE 2020



Milton Lapchik, Valquiria Oliveira Brito, Fernanda dos Santos Zenaide, Maria Gomes Valente, Ingrid Weber Neubauer, Maria do Carmo Souza

Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH), Divisão de Vigilância Epidemiológica. (DVE), Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As práticas assistenciais de segurança do paciente foram avaliadas no início da pandemia de COVID-19. Com objetivo melhorar as práticas de prevenção e controle da COVID-19 na assistência hospitalar, elaboramos questionário para preenchimento por parte dos técnicos da CCIH e diretoria dos hospitais. O questionário incluiu informações cadastrais do estabelecimento de saúde, processos de prevenção e controle de infecção e resultados das atividades em cada hospital.

Objetivo: Coletar as informações sobre biossegurança nas práticas assistenciais contra COVID-19 nos hospitais públicos e privados do MSP e propor orientações de melhorias.

Metodologia: Elaborado questionário para preenchimento por via eletrônica via FormSUS, com participação de CCIH e diretoria técnica de hospitais públicos e privados do MSP. O preenchimento ocorreu no período de março, abril e maio de 2020. Foram questionados aspectos relacionados a estrutura, processos e resultados inerentes as ações de prevenção contra a transmissão hospitalar de COVID-19 e apoio as ações de vigilância epidemiológica no enfrentamento da pandemia na rede hospitalar.

Resultados: 115 hospitais participaram do inquérito epidemiológico, correspondendo a 75% do total de hospitais públicos e privados do MSP. Cerca de 96% dos hospitais apresentaram fluxo bem definido e específico para o atendimento de pacientes com Síndrome Gripal, SRAG e suspeita de COVID-19. Os aspectos destacados como oportunidades de melhorias incluíram: morosidade no diagnóstico laboratorial, ocorrência de COVID-19 em profissionais da saúde, dificuldades estruturais para o atendimento em separado para casos de comunicantes de COVID-19, nos hospitais públicos. Aspectos positivos observados: definição de fluxos de atendimento individualizado para casos de S. Gripal, SRAG e COVID-19, práticas de biossegurança na assistência, educação permanente para prevenção contra COVID-19 e ampliação da rede de laboratórios privados que foram habilitados para a realização de exames laboratoriais para o diagnóstico de COVID-19.

Discussão/Conclusão: O levantamento epidemiológico sobre as práticas de biossegurança para prevenção contra a COVID-19 em hospitais públicos e privados no MSP revelou a adequação das práticas recomendadas de prevenção contra a transmissão hospitalar de COVID-19. A morosidade no diag-

nóstico laboratorial de casos de COVID-19 e a ocorrência de infecções em profissionais da saúde foram aspectos a serem melhorados na assistência hospitalar para o enfrentamento da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101375>

EP-298

BAIXO CONSUMO DE PREPARAÇÃO ALCOÓLICA PARA HIGIENE DE MÃOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO RELACIONA-SE COM MAIOR INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES HOSPITALARES DA CORRENTE SANGUÍNEA E INFECÇÃO URINÁRIA ASSOCIADAS AO USO DE DISPOSITIVO INVASIVOS: ANÁLISE DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Milton Lapchik, Valquiria Oliveira Brito, Fernanda dos Santos Zenaide, Maria Gomes Valente, Ingrid Weber Neubauer, Maria do Carmo Souza

Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH), Divisão de Vigilância Epidemiológica. (DVE), Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A disponibilização de produto alcoólico para a higiene das mãos é uma das estratégias adotadas para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). O consumo do produto alcoólico nas unidades de terapia intensiva (UTIs) é monitorado pelo sistema de vigilância epidemiológica das IRAS no Município de São Paulo. O volume mínimo de consumo da preparação alcoólica preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a higiene das mãos é de 20 mL/paciente-dia, sendo um dos indicadores utilizados para a mensuração da adesão às práticas de higienização das mãos pela equipe multiprofissional.

Objetivo: Avaliar o consumo de produto alcoólico em UTIs de hospitais públicos e privados com maior incidência de IRAS no Município de São Paulo no primeiro semestre de 2019.

Metodologia: Através do sistema de vigilância epidemiológica das IRAS, o serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) de cada hospital enviou mensalmente, através de planilha Excel, os indicadores de consumo de produto alcoólico nas UTIs adulto e indicadores de densidade de incidência de infecção primária da corrente sanguínea laboratorialmente confirmada e infecção do trato urinário associada ao uso de sonda vesical de demora. Os indicadores recebidos no primeiro semestre de 2019 foram consolidados e analisados na forma de percentil, onde os serviços com maior incidência de IRAS estariam no percentil 90% e o consumo de produto alcoólico foi analisado com base no valor mínimo de 20 mL de produto alcoólico/paciente-dia.

Resultados: Observamos que das 11 UTIs adulto com maior incidência de infecção primária da corrente sanguínea laboratorialmente confirmada, 50% apresentaram consumo de